



# Educar

"O mundo se divide entre pessoas boas e pessoas más; e são as pessoas boas que fazem a classificação".

Autor desconhecido

Como nas primeiras estrofes da *Divina Comédia*, mais ou menos no meio do caminho da vida encarei não uma selva tenebrosa, mas uma faculdade de pedagogia, pois havia definitivamente assumido uma opção preferencial pela atividade de educação, na ESPM do Rio, no lugar da propaganda e do marketing, que haviam norteado a minha trajetória de executivo.

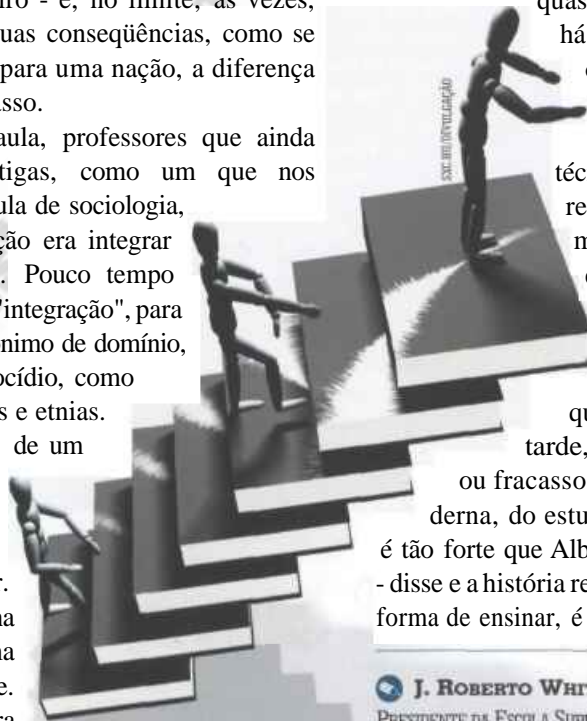
Ao contrário de algumas pessoas, não acho que educar seja uma tarefa "melhor" ou mais nobre do que qualquer outra, para o indivíduo ou para a sociedade. Há um bom número de outras atividades necessárias ou indispensáveis. Educar pode ser algo extremamente prazeroso e estimulante, como pode ser burocrático e rotineiro - e, no limite, às vezes, até destrutivo. Mas as suas conseqüências, como se sabe, podem significar, para uma nação, a diferença entre o sucesso e o fracasso.

Encontrei, na sala de aula, professores que ainda professavam idéias antigas, como um que nos explicava, na primeira aula de sociologia, que a função da educação era integrar as pessoas à sociedade. Pouco tempo depois, fui descobrir que "integração", para algumas pessoas, era sinônimo de domínio, opressão ou mesmo genocídio, como no caso de certas culturas e etnias.

Lembro-me, com prazer, de um professor português, já idoso, que nos ensinava que a função da educação era, sobretudo, a libertar. Toda educação digna desse nome, dizia, é uma educação para a liberdade. E descrevia os passos para uma técnica pedagógica:

(1) aprender a aprender; (2) aprender a desaprender; (3) aprender a se relacionar; e (4) aprender a escolher. Fazia pensar. Mais ainda, quando complementava - evocando as noções de latim que ainda tínhamos, no século passado - que a palavra educar originava-se de *ex-ducere*, ou seja: conduzir para fora. E nos perguntava: "Quem sabe qual é o contrário de educar?" Dada a primeira dica, alguns éramos capazes de adivinhar que deveria ser *in-ducere*, ou seja, conduzir para dentro ou enfiar pela goela abaixo, através da ação, geralmente violenta, de induzir...

O ser humano, como outros animais, nasce dotado de sentidos que definem seus primeiros aprendizados por meio de estímulos-respostas. No mundo exterior, quase que totalmente desconhecido, há coisas que resultam em prazer, e outras, em dor. Um marimbondo morde; um pássaro emite sons curiosos e agradáveis, mas são técnicas ainda primitivas - como o reforço ao positivo, dos cursos elementares. À medida que a pessoa evolui e se relaciona, vai-se avolumando, poderoso, o maior de todos os mestres: o exemplo, ou modelo. No início, são aqueles que amamos ou admiramos; mais tarde, serão as evidências de sucesso ou fracasso, como a técnica considerada moderna, do estudo de casos. O papel do exemplo é tão forte que Albert Schweitzer - artista e educador - disse e a história registrou: o exemplo não é a melhor forma de ensinar, é a única.



**J. ROBERTO WHITAKER PENTEADO**  
PRESIDENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING E JORNALISTA  
jrwp@oi.com.br